

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Criativas nos trabalhos artesanais, donas de casa do Varjão descobrem que trabalhando juntas em associações aumentam a autoestima e o orçamento familiar

Renda-se ao talento delas

PRISCILA MENDES
DA EQUIPE DO Correio

Iano Andrade/CB/DA Press



OS TRABALHOS ARTESANAIS DAS MULHERES DA ASSOCIAÇÃO BEIJA-FLOR: INVESTIMENTO NA ESPECIALIZAÇÃO

As mãos habilidosas são sinônimos de sucesso e independência para essas mulheres, desde 2002. Com a renda adquirida na venda de bolsas, capas de almofadas entre outros artigos artesanais, feitos delicadamente à mão, Gleí Coelho Braga Batista, 45 anos, não depende mais do marido, nem para a passagem do ônibus. "Trabalhar com fuxico sempre foi um sonho. Às vezes, meu marido ainda critica. Reclama porque fico até tarde trabalhando. Diz que isso não vai me levar a lugar algum. Mas não ligo e não vou parar. É a minha vocação", defende.

Situação vivida e enfrentada também com firmeza por Maria Gorete de Souza Mesquita, 49 anos. "Isso aqui me deixa feliz. É ruim ouvir as críticas do marido. Isso deixa a gente triste. Mas a vontade de continuar é maior", lembra.

A líder Maria da Guia Barros, 44 anos, é a responsável por incentivar as companheiras a não desistir da arte, que garante não só o sustento como a realização profissional na Associação Beija-Flor, no Varjão. E não se cansa de dar conselhos para outras mulheres, que sabem artes manuais e estão dentro de casa por conta dos trabalhos domésticos. "Muitas não recebem apoio em casa e ficam trancadas. Aqui descobrem o valor

que têm e melhoram não só o lado financeiro, como a autoestima", explica a presidente do grupo.

A paciência é virtude imprescindível. É graças a ela que Maria Gorete Souza Mesquita, 49 anos, se destaca pelos bordados feitos minuciosamente, que ajudam a esquecer os problemas vividos com o filho deficiente auditivo. "Lá em casa, meu filho diz que

sou uma artista. E acho que sou mesmo. Arte que faço questão de ensinar para outras pessoas", conta orgulhosa.

O prazer de bordar e costurar, na verdade, é o ingrediente básico na receita da associação. Sem esse pré-requisito, nenhuma das artesãs aconselha investir nesse tipo de trabalho manual. "Não é só questão de dinheiro. Tem que

gostar do que faz porque nem sempre o retorno financeiro é garantido", alerta Maria das Dores Filho, 44 anos.

Além de dom, a líder comunitária Sabina Batista da Silva, 51 anos, artesã e integrante da Associação Beija-Flor, garante que é preciso capacitação. Analfabetas até os 14 anos, a moradora do Varjão correu atrás: inves-

tiu em cursos. Hoje, trabalha em sua própria lanchonete e pretende estudar mais. "Para ter o trabalho reconhecido, ele tem que ser de qualidade e, para isso, precisamos melhorar nossa técnica", diz.

Padrão de qualidade
Uma das razões para a procura ser grande é o fato do artesanato ser um produto único. Sem contar a questão do meio ambiente. "Tem também o apelo ecológico por utilizar materiais naturais e não destruir o meio ambiente. O consumidor tem levado isso em conta", ressalta Adrienne Rocha. Em consequência é exigido um maior padrão de qualidade no trabalho. "As artesãs sabem que não podem ficar só no básico e têm investido na formação e até na especialização", aponta Mara Dall'Negro, presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais, a BPW de Brasília.

CORTE E COSTURA

A partir da semana que vem, a Associação Beija-Flor vai oferecer cursos de corte e costura, gratuito, durante três meses. Mais informações pelos telefones (61) 3468-3813 ou (61) 3468-1651.

União que produz respeito em casa

Se no mundo corporativo a concorrência é acirrada, nas associações e cooperativas é a união que prevalece. "Dificilmente, vejo uma executiva que cita outra mulher como referência. Elas costumam seguir modelos masculinos. Sem contar que as críticas feitas por mulheres a outras companheiras de trabalho, nem sempre são motivadoras e construtivas", destaca a psicóloga Márcia Resende, diretora do Instituto Saber e especialista em Programação Neurolinguística (PNL) e desenvolvimento pessoal e profissional.

Para a especialista, a parceria entre mulheres nas associações vai além do âmbito profissional. "Às vezes, é uma questão de sobrevivência. Elas se unem para

conquistarem o respeito e reconhecimento que elas não têm em casa e no mercado. Contam com um objetivo em comum", explica.

Gislane Roberta Pereira Lisboa, 33 anos, sabe que, com a parceria de 62 companheiras na Associação Girassol, do Varjão, o sucesso é mais do que certo. "Juntas, nós conseguimos mostrar que somos capazes", diz a artesã, presidente da associação.

Há quem diga que não há melhor escola de administração que o próprio lar. "As donas de casa são administradoras. Não é tarefa fácil. É preciso gerenciar vários problemas sem perder o foco", lembra Adrienne Rocha, gestora do prêmio Sebrae Mulheres de Negócios no Distrito Federal. Por isso, não é

difícil entender por que o empreendimento no artesanato, como na Girassol, dá certo. "A experiência em casa faz com que elas tirem de letra o gerenciamento de problemas e conflitos quando assumem um negócio, por exemplo", diz.

E graças à experiência como empregadas domésticas, as artesãs se destacam. "A gente aprende principalmente a lidar com as pessoas", diz Verônica Martins Rodrigues. Em casa, o reconhecimento veio com o tempo. "Meu marido, não me apoiava. Mas, quando paguei uma conta de água, ele pensou duas vezes antes de não me apoiar", conta Verônica. Aos 50 anos, ela não corre mais o risco de ser descartada pelo mercado

Iano Andrade/CB/DA Press



ARTESÃS DA ASSOCIAÇÃO GIRASSOL, NO VARJÃO: DONAS DO PRÓPRIO NEGÓCIO

por causa da idade. "Muita gente não me contratava mais para os serviços domésticos porque diziam que eu era velha. Com meu trabalho de corte e costura, sou minha própria chefe", comemora. (PM)

SAIBA MAIS

Mais informações sobre cursos pelo telefone (61) 9607-5636.

INCLUSÃO

Senac tem 29 vagas para deficientes

DA REDAÇÃO

Inclusão profissional é o lema do programa Senac Emprego Especial, oferecido há seis anos pelo Senac-DF. A proposta é simplificar o caminho ao mercado. As pessoas com deficiência se inscrevem na instituição revelando seus dados e as pretensões de emprego. Com base nessas informações, recebem capacitação e são encaminhados a um trabalho que se encaixe no seu perfil, em uma das 23 empresas cadastradas no programa. Em 2008, 251 vagas foram abertas e 183 pessoas, encaminhadas. Hoje há 29 oportunidades para os interessados.

Para participar não há limite de idade ou exigência mínima de formação. É só levar um documento de identidade com foto e CPF à Coordenadoria de Inclusão e Cidadania (CIC), no Senac da 903 Sul. Lá, os candidatos podem se inscrever em um dos cursos ou ser encaminhados a uma entrevista de emprego. No caso de Queila Queirós, 33 anos, a vaga de trabalho era no próprio Senac. "Já tinha feito um curso no Senac-Topcants e gostei bastante da proposta e da seriedade da instituição. Quando

SUA CHANCE

Confira as vagas de trabalho abertas no Senac Emprego Especial.	
Empacotador	6
Operador de caixa	2
Vendedor	1
Estoquista	1
Cumim	1
Camareira	1
Garçom	1
Auxiliar de recepção	1
Auxiliar de eventos	1
Mensageiro	1
Almoxarife	1
Recepção	1
Auxiliar de serviços gerais	11

me mudei para o DF, resolvi vir fazer o cadastro e a seleção para auxiliar administrativo", conta.

Conquistada a vaga, Queila comemora o fato de poder, com seu próprio trabalho, ajudar outros deficientes como ela, que tem baixa visão, a conquistar uma oportunidade de entrar no mercado de trabalho. "Acho que estou no lugar certo. É muito gratificante encaminhar outras pessoas para uma vaga", afirma. Idaiana Santos da Mota, 18 anos, é candidata a ser uma

dessas pessoas que conseguiram uma vaga graças ao Senac Emprego Especial. Há cinco anos, ela teve meningite, doença que afetou seu sistema motor. Hoje, faz curso técnico em análises clínicas e descobriu sua vocação profissional.

"Nunca tinha pensado em estudar biologia e anatomia. Com o curso, descobri que quero fazer biomedicina", diz ela, que também está matriculada no curso superior de publicidade e propaganda. Idaiana não sente preconceito no dia a dia com os colegas e elogia a acessibilidade no Senac. "Aqui tem muitas pessoas com deficiência visual e elas caminham tranquilamente", observa. A coordenadora da CIC, Maria das Graças Albuquerque, destaca que o espaço físico do Senac é adaptado para ser acessível, mas os cursos oferecidos não são de ensino especial. "Os professores passam por oficinas de humanização para conviver com as diferenças, mas o aluno tem que ter disposição para aprender."

Graça, como é chamada, teve paralisia cerebral e ingressou no Senac pela seleção tradicional, não foi beneficiada em relação aos outros concorrentes. Mas

Breno Fortes/CB/DA Press - 20/02/09



IDAIANA É ALUNA DO CURSO DE TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS NO SENAC

reconhece a importância do programa para deficientes que têm dificuldade em conseguir um emprego. "A tristeza de muitos deficientes pela rejeição é muito

forte", considera. O programa é responsável por atender as cotas de 20% de trabalhadores com deficiência em muitas empresas grandes.

EMPREGO

CHANCE DE TRABALHO PARA 50 BABÁS

As babás interessadas em concorrer a uma vaga em Brasília devem ficar atentas. A Rede Kanguruh abriu processo seletivo para preencher 50 vagas de babás para dormir no trabalho. Os salários são um dos atrativos. Podem variar de R\$ 700 a R\$ 1.500. Para concorrer à vaga, as profissionais devem ter no mínimo 18 anos e não podem ser fumantes. A profissional determina qual é o salário e há possibilidade de trabalho em outros estados, caso haja interesse da babá. Para reduzir os custos com transporte, as candidatas podem ser inscrever pela internet. Basta enviar currículo para o e-mail cv.bsb@kanguruh.com.br ou se cadastrar pelo site da Kanguruh www.kanguruh.com.br. Informações: (61) 3272-0020

AGENDA

CAMAREIRA

AMANHÃ, DIA 9

Começa o curso de camareira no Senac da 903 Sul, com aulas até 6 de maio, das 14h às 18h. Tudo sobre limpeza e arrumação dos ambientes ocupados pelos clientes, controle e reposição de produtos, como atender bem e saber tomar providências. Idade mínima 18 anos e ensino fundamental completo. Mais informações: ou 3313-8877.

EMPREGO NA RH VENDAS

A consultoria RH Vendas oferece oportunidades de emprego em Brasília. São 10 vagas para área de suplemento nutricional, para homens de 27 a 36 anos. Salário inicial de R\$2.400. Outra oportunidade é para empresa prestadora de serviços. São 20 vagas para mulheres de 30 a 40 anos. Salário de R\$2 mil. O processo de recrutamento e seleção feito pelo RH Vendas consiste na triagem dos currículos recebidos e entrevista individual. Após essa etapa, os selecionados são encaminhados para as empresas contratantes. Os candidatos interessados devem enviar currículo para o e-mail daniella@rhvendas.com.br e informar o cargo pretendido. Informações: www.rhvendas.com.br.

BOLSAS DE ESTUDO

Abertas as inscrições para o processo seletivo 2009 da Fundação Estudar. Há bolsas para estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação para estudar no Brasil e no exterior. O candidato precisa apresentar comprovante de matrícula ou carta de aceitação, nos casos de universidade no exterior. Os interessados devem se inscrever pelo site oficial da Fundação Educar www.estudar.org.br.